
KURT
NEVA ALTAJ



Novembro 2023

PERFECTLY IMPERFECT
BONUS SCENE

For my readers
who asked for the cat's POV

KURT

A BONUS SCENE FROM
KURT'S POV

Nota da Autora

Esta cena bônus é para os meus leitores que pediram o ponto de vista de Kurt e deve ser lida após o LIVRO CINCO.

Kurt

— Para baixo!

Eu encontro o olhar do Mau. O Usurpador. Primeiro, ele confiscou minha humana, proclamando-a sua. Depois, tomou meu lugar em sua cama. E agora, ele pretende ditar para mim onde devo ou não subir. Vou em direção à extremidade oposta da mesa de jantar e coloco meu traseiro sobre os papéis que ele está lendo.

— Milene, — ele diz sem quebrar o contato visual. — Seu animal está sentado em meus contratos. Preciso que você o remova.

— Você dirige um império do crime, Salvatore. Tenho certeza de que você mesmo é capaz de lidar com Kurt.

O Mau abaixa a cabeça, aproximando-se do meu rosto. — Saia.

Inclino-me ligeiramente para trás e tento manter seu olhar. Consigo fazê-lo por cinco segundos inteiros antes de ceder. Desprendendo-me de seus preciosos contratos, pulo no chão, mas me certifico de que minha cauda bata em seu rosto carrancudo durante o processo. Ele pode ter vencido essa batalha, mas não a guerra. Já dei uma olhada no sofá novo que ele comprou ontem. Ele mandou a empregada borrifar essência de capim-limão no sofá. Alguém pesquisou no Google sobre repelentes de gatos. *Ha!* Como se isso fosse adiantar alguma coisa. Essa merda evapora em um dia, no máximo. O estofamento do novo sofá é de primeira qualidade. Perfeito para afiar as unhas.

Enquanto troto pela sala de estar, meus olhos se fixam no feixe de pelos laranja visível na cozinha. Oh, Riggs, o Substituto. Que emocionante. Mudei meu curso e, abaixando o corpo até ao chão, começo a me aproximar dele.

Quando Milene trouxe essa coisa há alguns meses, eu me senti muito traído. Ele comeu minha comida, tentou ocupar meu lugar de dormir na poltrona reclinável e até usou minha caixa de areia! Parecia que Milene queria me substituir. *Eu!* Ninguém pode me substituir! Mas então percebi que Milene provavelmente acolheu Riggs porque sentiu pena do idiota. Ele não sabe brincar, é incapaz de conseguir comida para si mesmo e dorme a maior parte do tempo. O pobre coitado não duraria nem um dia nas ruas. Então, eu permiti que ele ficasse. Mas há limites. Não vou me aliviar na mesma caixa de areia onde outra pessoa faz xixi, e me certifiquei de que Milene entendesse isso. Fiz cocô no chão ao lado da caixa até que ela entendeu o recado e comprou a segunda caixa de areia. Ela era nova, brilhante e grande. Eu a reclamei para mim, é claro.

Quando estou apenas alguns passos atrás de Riggs, o Substituto, eu ataco. Ele nem percebe que estou chegando. Eu pulo em cima dele, agarro seu corpo sarnento com todas as minhas quatro patas e enterro meus dentes no pelo de seu pescoço. Ele berra e começa a se debater, mas eu não o solto. Não entendo por que ele não coopera, só estou tentando brincar.

— Kurt! — Milene grita atrás de mim.

Com relutância, libero Riggs, o Substituto. Não importa. De qualquer forma, esse gato é uma causa perdida. Ele ainda está vomitando

pelos uma vez por semana porque não quer comer aquela pasta pegajosa que Milene continua tentando lhe dar. Será que ele não tem nenhum respeito por si mesmo?

Subo no balcão e caminho por toda a sua extensão, passando a pata na máquina de café. Ela faz cócegas. Faço isso mais algumas vezes. Quando chego à geladeira, pulo em cima e examino meu território. O Mau ainda está sentado à mesa de jantar, folheando seus papéis. O Substituto está escondido embaixo do sofá. No canto mais distante da sala de estar, Ada, a governanta, está pendurando as novas cortinas. Dessa vez, as cortinas são curtas, chegando logo abaixo das janelas, para que seja mais difícil escalá-las. Deve ter sido ideia do Mau. Sempre tentando me sabotar, aquele.

Enquanto me acomodo em meu poleiro e penso em tirar um cochilo, o cheiro de carne carbonizada invade minhas narinas. Olho para o fogão. Milene colocou uma panela no fogo, mas parece ocupada limpando os pelos que deixei na máquina de café. *Bolas de cachorro!*[1] Pensei que o Mau a tivesse proibido de se aproximar do fogão. Essa mulher é incapaz de preparar comida. Ela fez biscoitos no último fim de semana. Roubei um e fiquei brincando com ele na cozinha. A coisa era tão dura que não quebrou nem mesmo quando o atirei contra a parede. Achei que ela jogaria a fornada inteira no lixo, mas não. Ela levou o prato para o Mau e o fez comer duas das chamadas guloseimas. Quase senti pena dele. *Quase.*

O cheiro de comida queimada está se tornando insuportável. Meu nariz é sensível demais para essa porcaria, então deixo o local em

[1] Mesmo que para os humanos: 'Puta que pariu' ou 'Foda-se!'

minha torre de vigia e vou para a sala de estar, roçando meu flanco na perna do Mau quando passo por ele. Ele me lança um olhar assassino, mas não comenta nada. Eu me esparramo no meio de um tapete persa grosso e olho para a árvore de Natal no canto. Tentei subir nela duas vezes esta manhã, mas Milene viu o que eu estava fazendo e me afastou com um pano de cozinha. Ela gritou muito, mas sei que foi só por causa da Malvada. Ela acha minhas travessuras adoráveis.

Com outra olhada na árvore de Natal, viro-me de costas e fecho os olhos. Não importa. Como em tudo o mais, sou excelente em ser paciente.

* * *

Respiração pesada. Um gemido. Alguém grita. Abro os olhos e observo o ambiente ao meu redor. A escuridão caiu, mas a luz da cozinha lança um brilho amarelado sobre a cena que está acontecendo na sala de jantar. Milene está esparramada sobre a mesa. Nua. O Mau está sentado em uma cadeira à sua frente, com o rosto enterrado entre as pernas dela. Oh, pelo amor de Deus, vocês não estão sozinhos aqui! *Exibicionistas.* Vou ter que esfregar meus olhos depois de ver isso.

Ontem, eu os peguei fazendo isso no sofá e, antes disso, no balcão da cozinha. Isso não é higiênico, seus idiotas! E não quero nem começar a falar do que acontece durante a noite. Rosnados. Madeira rangendo. Gemidos. A cabeceira da cama batendo contra a parede. *Pum.*

Pum. Bang. Comecei a dormir na maldita pia da cozinha. Que diabos há de errado com vocês? Estão tentando se matar ou essa é a sua ideia de acasalamento? Jesus.

Eu me levanto, curvo as costas e estico o corpo antes de me afastar dessa festa de calor quando meus olhos se fixam novamente na árvore de Natal no canto. Ela chega quase até ao teto, cheia de grandes objetos redondos e dezenas de pequenas coisas cintilantes por toda parte. Uma olhada para a sala de jantar confirma que os dois humanos ainda estão ocupados. Perfeito. Eu me concentro na árvore, focalizando a grande bola brilhante pendurada no topo, e então corro. Pulo para a mesa de centro e depois pulo em direção ao galho logo abaixo da linda bola. Sim!

A árvore começa a se inclinar para o lado. Ops! Eu me agarro aos galhos para salvar minha vida enquanto a coisa toda continua caindo. Não. Não. Não!

Crash!

Um silêncio absoluto se instala por alguns breves segundos. Agacho-me no emaranhado de galhos de árvores e decorações quebradas. Talvez eles não tenham notado.

— Vou estrangular esse gato, Milene.

Merda.

FIM